

Relatório de Gestão - 2007

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2007, cujo detalhado relatório de actividades se põe agora à apreciação dos Senhores Accionistas, foi um período difícil mas que permitiu a consolidação das estratégias anteriormente desenhadas e a obtenção de resultados operacionais de muito relevo.

A prática de uma cultura de permanente inovação e atenção aos desafios e ameaças, que a todo o tempo se apresentam, continua a ser o principal activo da Reditus. A capacidade de inovar é a base da agilidade que nos permite ir adaptando às mudanças dos mercados e das tecnologias.

Em 2007, prosseguimos neste caminho e disso registamos os bons resultados que obtivemos. Nos capítulos seguintes pode-se avaliar o resultado do esforço empenhado em todas as áreas, consubstanciado no crescimento da actividade em clientes existentes e no significativo alargamento da prestação de serviços a novos clientes.

Saliento a contratação de uma consultora, auxiliando a consolidar a nossa estratégia e aumentar a nossa capacidade de crescimento futuro quer por via orgânica quer por aquisições.

A aposta nos seminários temáticos nas nossas instalações do Centro de Serviços Alfragide I, que receberam mais de três centenas de colaboradores dos nossos clientes, permitiu demonstrar a nossa capacidade e domínio em processos e tecnologias.

A iniciativa de aproximação entre os colaboradores aos diversos níveis e a alta direcção, reunindo semanalmente ao longo do ano, interagiu mais de uma centena de colaboradores do Grupo.

A criação de estruturas de gestão intermédia foi fundamental para um melhor controlo das actividades e para potenciar o crescimento futuro pela emergência de novos líderes.

No final de 2007 foi criada a Reditus Business School centralizando as actividades de formação interna e perspectivando a formação externa.

Em 2007, fomos a segunda empresa que mais se valorizou na Bolsa de Valores de Lisboa – Euronext Lisbon.

Fomos considerados pela IDC como a sétima empresa prestadora de serviços em outsourcing, de entre as que são fundamentalmente prestadoras de serviços aquela que mais cresceu.

A fase de crescimento, em que o principal vector foi a conquista de mercado com os mesmos ou novos produtos e a procura de modelos de optimização de custos, tem que evoluir para uma nova fase, em que a organização e a estruturação devem ser as guias para garantir a permanência nos Clientes. O alargamento das actividades nos actuais e em novos Clientes será assegurado por referência e por um acrescido esforço de vendas e cross-selling.

O mercado não está estável. Nalguns dos sectores em que actuamos reina a incerteza pelo que qualquer distração ou menor atenção ao que nos rodeia pode ter efeitos negativos imediatos. Pensamos ter os sensores suficientes para podermos identificar qualquer adversidade a tempo de implementar soluções alternativas.

É imprescindível acentuar as principais características do código genético da Reditus no domínio da inovação e da procura da melhor produtividade e eficiência.



O ano de 2008 tem que ser o de transição para esta nova fase. Como sempre, não será fácil.

Estou certo de que, também como sempre, nos orgulharemos no futuro da nossa capacidade de realizar, como consequência, levando a Reditus a caminho de um futuro promissor, exigente, difícil, mas seguramente ao nosso alcance.

Queremos que novas propostas de formação contínua e o modelo em que desenvolvem a sua actividade profissional sejam motivadoras e contribuam para o desenvolvimento do projecto profissional e pessoal de cada um.

Queremos que a Reditus acrescente valor para todos: colaboradores, Clientes, parceiros de negócio e Accionistas, que têm ao longo do tempo acreditado e acompanhado o desenrolar do nosso projecto.

2. PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS DO GRUPO

	2006	2007	Var. %
Total dos Proveitos Operacionais	27,8	32,2	+ 16%
Volume de Negócios	25,5	29,8	+ 17%
EBITDA	2,9	4,2	+ 48%
EBIT	1,7	2,7	+ 62%
Resultado Líquido	0,3	0,5	+ 58%

Unidades: Milhões de Euros

3. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Economia Internacional

A economia e o comércio mundiais não evoluíram de forma homogénea nos dois semestres de 2007. Na primeira metade do ano, verificou-se a manutenção das tendências observadas em 2006, com um crescimento robusto da actividade económica e comércio mundiais, num quadro de condições globalmente favoráveis nos mercados financeiros. A meio do ano, registou-se uma alteração profunda e inesperada da percepção do risco nos mercados financeiros em função da magnitude das perdas no mercado hipotecário de alto risco nos Estados Unidos.

Esta alteração da percepção de risco financeiro levou a um aumento considerável da incerteza relativa à evolução económica de curto prazo, ainda que com implicações pouco expressivas no desempenho económico do conjunto do ano de 2007. A variação homóloga do PIB mundial situou-se em cerca de 5 por cento nos dois primeiros trimestres de 2007, ligeiramente abaixo do crescimento médio em 2006. As previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o conjunto do ano apontam para uma expansão do PIB Mundial de perto de 5 por cento, ligeiramente abaixo do observado em 2006.



A despeito da origem da crise financeira se ter centrado nos Estados Unidos, a inter-relação dos mercados de activos a nível global, produziu uma quase imediata propagação a todas as praças financeiras. Para além do enorme aumento da volatilidade dos preços no segmento accionista, a quebra de confiança no sector bancário produziu uma grande escassez de liquidez, a despeito dos esforços dos Bancos Centrais. Tal afectou os spreads das operações creditícias e mesmo a mera disponibilidade de fundos. Por outro lado, as reacções das autoridades monetárias foram muito diferenciadas no que respeita à fixação das respectivas taxas directoras, com uma política monetária mais agressiva nos Estados Unidos. A consequente depreciação do dólar face ao euro de par com a deterioração de expectativas, não deixaram de ter impacto nas economias da Europa. Na verdade, a recuperação económica da Zona Euro verificada em 2006 (+2,9%) e no primeiro semestre de 2007, registou um abrandamento no segundo semestre de 2007, como consequência dos choques referidos anteriormente, mantendo-se, no entanto, para o conjunto do ano um crescimento económico robusto.

Como atrás se referiu, o efeito combinado do aumento das taxas de juro, do acesso ao crédito mais dificultado e a valorização do Euro limitaram o crescimento do PIB em 2007 na Zona Euro. A inflação manteve-se acima do limiar dos 2%, devido ao rápido aumento dos preços da energia e dos bens alimentares, o que contribuiu para que o Banco Central Europeu mantivesse a sua política de aumento da taxa directora, que passou de 3,5% no início do ano para 4% no final. No mercado de trabalho, em 2007, mantiveram-se tanto o aumento da criação de emprego, como a redução da taxa de desemprego (para 6,8%), ainda que o ritmo de descida tenha diminuído gradualmente ao longo do ano, pelas razões que se conhecem.

A pressão crescente da procura da China e da Índia, a instabilidade no Médio Oriente e a diminuição das reservas americanas contribuíram para que o barril de petróleo batesse diversos máximos nos últimos dois meses de 2007, tendo fechado o ano acima dos 90 dólares. A média anual das cotações do Brent situou-se em 72,5 dólares por barril, o que representa um acréscimo de cerca de 11% em relação a 2006 e de 33% quando comparado com 2005. Este forte aumento foi atenuado pela depreciação do dólar face ao euro (+11%) tendo a cotação média do Brent, em EUR, aumentado 2% em 2007. Como consequência, o aumento dos combustíveis não se fez esperar, sobretudo da gasolina e do gasóleo, com impacto sobre a actividade económica.

Economia Portuguesa

Na economia portuguesa manteve-se a pressão fiscal e o controlo na evolução da despesa. O crescimento do PIB, de 1,9%, embora modesto, constitui um desempenho bem mais positivo que os 1,2% verificados em 2006, e representa o maior crescimento desde 2001. Esta evolução do PIB foi sustentada pelo bom comportamento das exportações (7%), do consumo privado (1,2%) e do investimento privado (2,6%), que tinha estagnado em 2006.

A taxa de inflação baixou para 2,4% (3% em 2006), aproximando-se do nível registado na zona euro. A taxa de desemprego mantém-se elevada (7,7%) e não tem seguido a tendência de decréscimo verificada na zona euro, resultado dos níveis de crescimento mais baixos em Portugal e sua posição mais atrasada no ciclo económico.

Sector das Tecnologias de Informação e dos Semicondutores

Devido à crescente internacionalização e globalização da economia, a eficiência e o aproveitamento de economias de escala são cada vez mais importantes para as empresas competirem num mercado global. O alcance de maiores níveis de produtividade obtido através da focalização na actividade core da empresa, da alteração dos processos de negócio, da melhoria dos níveis de serviço, da optimização dos recursos humanos, técnicos e financeiros têm levado as empresas a adoptar cada vez mais serviços de outsourcing.

De acordo com os dados disponibilizados pela IDC, o investimento no mercado nacional das tecnologias de informação excedeu os 2,6 mil milhões de euros, o que representa um crescimento de 5% face aos valores



alcançados em 2006. Os Serviços de IT e Hardware constituem os agregados com maior representatividade (40% cada) no mercado de IT.

O mercado nacional de software apresentou um crescimento de 7,6% em 2007 face a 2006, atingindo cerca de 460 milhões de euros. Segundo a IDC, o mercado de software deverá apresentar uma taxa de crescimento de 7,9% no corrente ano.

No que diz respeito ao subsector dos serviços de IT, onde se inserem as actividades das empresas do Grupo Reditus, o investimento superou os 790 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 5,5% face ao ano de 2006. Para o corrente ano, a IDC prevê um crescimento ligeiramente inferior, situando-se nos 5,3%. Os diversos segmentos do mercado de serviços de IT registarão evoluções diversas, com os segmentos de consultoria e outsourcing a apresentarem as maiores taxas de crescimento, respectivamente de 6,2% e 5,6%. O mercado dos serviços de IT deverá atingir quase 1 bilião de euros em 2011, impulsionado pelo crescimento do outsourcing e consultoria.

Em Portugal, os sectores financeiro, telecomunicações, energia e utilities, e administração pública representam mais de 70% da procura de serviços de IT. O mercado nacional de IT é muito competitivo e fragmentado, encontrando-se um grande número de micro empresas que representam 40% dos agentes.

Para combater a crescente competitividade e globalização do mercado de IT, tem-se assistido a processos de fusões e aquisições entre empresas do sector que pensamos que se intensificarão no decorrer do corrente ano.

No sector da produção de semicondutores e outros componentes micro electrónicos, verificou-se durante o ano de 2007 um crescimento de 5%.

O consenso dos analistas é de que se poderão esperar modestos crescimentos – em termos de vendas – que não excederão um total de 10% no período 2009 e 2010, depois de um 2008 em estagnação.

Quanto ao investimento em equipamentos de produção, o crescimento em 2007 terá atingido 4,9% - bastante aquém do previsto – e deverá mesmo decrescer mais de 10% durante 2008.

Os sectores de “Front” e “Back-End” apresentaram uma relativa disparidade em 2007, com um crescimento de 9% no primeiro – a que se deve suceder uma contracção de 10% em 2008 – e um decréscimo de 3,5% em 2007 seguido de um novo decréscimo de 10% em 2008 para o segundo.

Continua, a ritmos muito lentos, o reequipamento de fábricas de semicondutores e assiste-se a um adiar permanente de investimentos há muito planeados, como resultado das políticas de retracção a que os grandes grupos estão submetidos em virtude da enorme pressão sobre as suas margens comerciais e simultânea crise económica internacional.

No sector de “RFID” verificou-se uma verdadeira explosão neste último ano, sendo o mercado dos “cartões de identidade” na China responsável por grande parte desse crescimento; estima-se que serão emitidos 1.000 Milhões de BI's em 2008 e mais de 2.900 Milhões em 2009, o que conduzirá necessariamente a um aumento significativo da capacidade de produção instalada. Recentes decisões neste sentido, tomadas a nível da EU, fazem crer que também na Europa assistiremos a um crescimento exponencial da produção de documentos autenticados através do recurso a esta tecnologia.

Por outro lado, e sendo algumas das tecnologias utilizadas no “front-end” também aplicáveis a sectores como o fabrico de lentes oftálmicas e de alguns tipos de painéis solares, é ainda de referir que neste último sector o mercado de materiais para fabrico de painéis solares em “estrato fino” deverá, de acordo com um estudo da NanoMarkets, atingir os 3.800 Milhões de US\$ em 2015, dos quais ca. 900 Milhões em silicium amorfo.

Oferece-se-nos assim a possibilidade de vir a participar nesta indústria a vários níveis, à medida que o desenvolvimento da nossa futura Divisão de « Front End & Tecnologias Avançadas » - a criar no 1º Trimestre de 2008 – assim o justifique.



4. PERSPECTIVA GERAL DOS NEGÓCIOS

GRUPO REDITUS

O Grupo Reditus é uma referência no mercado de prestação de serviços em regime de outsourcing. As empresas do grupo oferecem, de forma integrada, uma gama variada de serviços na área das Tecnologias de Informação, Suporte Integrado ao Negócio (Front-office e Back-office), Consultoria, Desenvolvimento e Manutenção de Software e Soluções de Engenharia e Mobilidade destinados, na sua maioria, a médias e grandes empresas tendo, tradicionalmente, uma forte presença no sector financeiro, segurador e das telecomunicações.

Fundada em 1966, a Reditus é uma das empresas mais antigas no segmento da prestação de serviços de Tecnologias de Informação (TI) em Portugal. Recentemente a Reditus alargou a sua oferta para o outsourcing de serviços de suporte ao negócio onde detém uma posição relevante no mercado nacional. A empresa que originalmente realizava estudos de mercado e que passou pela venda de hardware, tem hoje seis áreas de actividade aonde disponibiliza maioritariamente serviços em regime de outsourcing.

Ao longo dos últimos anos, no sector das TI, a Reditus obteve um desempenho muito superior ao mercado, tendo no sub-sector dos serviços registado umas das maiores taxas de crescimento.

Actualmente o Grupo está organizado em duas áreas de actividade: **Outsourcing de Serviços e Sistemas de Engenharia e Mobilidade**.

As actividades do sector de **Outsourcing de Serviços** incluem o Suporte Integrado ao Negócio (Front-Office e Back-Office), o IT Outsourcing e o IT Consulting. O sector de **Sistemas de Engenharia e Mobilidade** engloba as áreas de Sistemas de Engenharia, Sistemas de Mobilidade e Personalização de Documentos Financeiros.

Adicionalmente existem Áreas de Suporte à actividade que prestam serviços transversalmente a todas as unidades de negócio do Grupo: Marketing e Comunicação, Controlo de Gestão, Gestão de Recursos Humanos, Relação com Investidores, Contabilidade e Apoio Jurídico.



ÁREAS DE NEGÓCIO

1. OUTSOURCING DE SERVIÇOS

SUPORTE INTEGRADO AO NEGÓCIO

A crescente focalização das organizações no seu *core business* aliado às necessidades de racionalização de recursos e aumento dos níveis de eficiência, são factores que têm levado as empresas a adoptar cada vez mais a contratação de serviços em outsourcing.

A Reditus apresenta actualmente as melhores soluções de Outsourcing na área de operações integradas de Back-Office e Front-Office através de metodologias próprias, tecnologias associadas e recursos especializados.

Ao longo do ano de 2007, esta área de negócios manteve o crescimento sustentado evoluindo para novos conceitos e metodologias que contribuíram para reforçar a posição da Reditus neste sector.

Este sector de actividade da Reditus tem como missão principal reduzir os custos operacionais e aumentar a eficiência dos processos dos nossos clientes, através da inovação nos processos de negócio e da flexibilização das operações de forma a acompanhar as variações do mercado.

Fruto da experiência adquirida ao longo dos anos, a Reditus assenta a sua actividade na criação e desenvolvimento de Centros de Serviços, tendo como ferramenta base para a sua gestão um conjunto de aplicações denominada por GO (Gestão do Outsourcing) e que hoje em dia é primordial no seu desempenho e imprescindível para os seus Clientes.

A área de Suporte Integrado ao Negócio tem uma estrutura matricial vocacionada para todos os sectores de mercado organizada em torno das seguintes linhas de competência:

- Serviços de Back-Office;
- Serviços de Front-Office;
- Serviços Integrados de Suporte ao Negócio.

Esta unidade de negócio tem uma presença de relevo nos mercados Financeiro, Segurador e das Telecomunicações.

No quadro abaixo enunciamos os serviços prestados em cada um destes sectores de actividade:

Sector Financeiro	Sector Segurador	Sector das Telecomunicações
Back-office de Processos de Suporte a Redes	Tratamento em Back-office de Sinistros Automóvel	Gestão do Back-office de Redes Moveis
Tratamento de Cartões de Débito e Crédito	Tratamento em Back-office de Sinistros de Trabalho	Gestão do Back-office de Redes Fixas
Back-office de Processos de Crédito Habitação	Back-office de Tratamento de Apólices Ramo Vida	Gestão do Back-office de Serviços de Dados
Back-office de Tratamento de Processos de Crédito Empresas e Consumo	Back-office de Tratamento de Apólices Multi-riscos	Gestão do Back-office de Serviços de Imagem e TV Digital
Back-office de Tratamento de Leasing Auto e Imobiliário		
Recuperação de Crédito com Integração de Front-office		



A actividade de Contact Center foi recentemente associada à área de BPO, permitindo extrair as sinergias inerentes e oferecer um produto mais completo com a criação de uma oferta integrada de Front-Office e Back-Office: Suporte Integrado ao Negócio.

Durante o ano de 2007, foi implementado, em parceria com uma empresa Belga, uma nova tecnologia para operações de Contact Center. Esta nova plataforma de Contact Center IP, sendo baseada em software, permite suportar operações inbound e outbound, disponibilizando todas as soluções técnicas actuais, permitindo ainda a evolução para futuras necessidades ditadas pelo mercado.

Com a adopção deste novo sistema, a Reditus passou a dispor de uma plataforma multicanal de Contact Center que permite otimizar as operações, reduzindo em aproximadamente 40% o número de recursos necessários, minimizando os custos de comunicações e reduzindo o *time to market*.

OUTSOURCING DE INFRA-ESTRUTURAS INFORMÁTICAS

A área de Outsourcing de Infra-estruturas Informáticas disponibiliza aos seus clientes uma gestão integrada de todo o sistema de informação. Desde os servidores até às estações de trabalho, incluindo toda a infra-estrutura tecnológica e o suporte aos utilizadores, serviços que correntemente designamos por Desktop Management ou IT Infrastructure Management.

O objectivo desta unidade de negócio é, de uma forma global, permitir às empresas a concentração dos seus esforços na principal actividade, garantindo simultaneamente a melhor performance de todo o sistema de informação direccionado para a produtividade, eficiência, inovação e segurança.

Os serviços prestados por esta área incluem:

- Soluções de HelpDesk de Tecnologias de Informação;
- Manutenção e Integração de Sistemas;
- Projectos de Concepção e Implementação de Redes de Dados e Segurança

Mantendo relações privilegiadas de parceria com os principais construtores mundiais de hardware e software, esta área pode oferecer soluções “chave na mão” de instalações múltiplas, suporte personalizado a parques informáticos nas vertentes de hardware ou software e todo um conjunto de serviços de suporte às infra-estruturas tecnológicas de negócio.

A implementação das melhores práticas segundo a ITIL (Information Technology Infrastructure Library) em paralelo com a formação técnica e tecnológica dos recursos humanos, a sua certificação e qualificação, são factores que contribuem para uma superior qualidade dos serviços prestados.

Os nossos principais campos de actuação caracterizam-se por serviços de apoio a utilizadores de tecnologias de informação e comunicações e serviços de gestão e manutenção de infra-estruturas tecnológicas. Através dos cerca de 250 técnicos, comunicadores e consultores, esta unidade operacional presta serviços de apoio (telefónico, remoto e local) a mais de 65 mil utilizadores de sistemas de informação com uma média superior a 35 mil ocorrências resolvidas mensalmente.

A Reditus implementou e desenvolveu um Centro de Coordenação Operacional (CCO) com competências alargadas a todos os níveis dos processos de Suporte a Utilizadores de Sistemas e Tecnologias de Informação e Comunicações. Este Centro de Coordenação permite aumentar a performance desta área de negócios através de uma melhor gestão dos meios técnicos e humanos, uma melhor rentabilização dos efeitos de escala e de um melhor controlo sobre os níveis de serviço e qualidade.



IT CONSULTING

A área de IT Consulting fornece serviços de Consultoria em Tecnologias de Informação, incluindo o Desenvolvimento, a Manutenção evolutiva e a Customização de aplicações.

Esta é uma área estratégica para o negócio da Reditus que se posiciona como prestadora de um serviço de elevado valor acrescentado, constituindo uma importante componente da oferta para as áreas de Tecnologias e Sistemas de Informação.

Disponibilizamos serviços em outsourcing, especializados em aplicações e processos nas áreas da banca, seguros e telecomunicações.

Dispomos de equipas multi-disciplinares com uma forte experiência nas tecnologias MVS, Java e Microsoft.Net, com aplicações práticas em soluções de intranets, extranets, sites corporativos, CRM, Business Intelligence, segurança lógica, workflow, gestão documental, soluções à medida, aplicações windows, integrações com Sharepoint e outros.

Com uma formação contínua, apresentamos competências nas tecnologias mais recentes bem como metodologias de programação sempre em evolução, dando particular importância à qualidade final do software produzido.



2. SISTEMAS DE ENGENHARIA E MOBILIDADE

SISTEMAS DE ENGENHARIA ELECTRÓNICA

A Reditus oferece Soluções de Engenharia sob a forma de equipamentos e linhas de produção “chaves na mão” para o fabrico de semicondutores (“back-end” e “front-end”) e de outros componentes micro-electrónicos, através da sua participada Caléo em França.

A massificação das etiquetas inteligentes - utilizando uma arquitectura de RFID - a que se está a assistir, assenta em parte nas soluções de fabrico e de montagem desenvolvidas a partir do conhecimento e investigação da Caléo

Os clientes nesta área de negócios do Grupo Reditus incluem os maiores fabricantes de semicondutores e outros componentes micro-electrónicos, nomeadamente utilizados em equipamentos militares e indústria aeroespacial, na electrónica automóvel, em telecomunicações, na opto-electrónica e em cartões inteligentes, cobrindo uma área geográfica que inclui a Suíça, Bélgica, França, Itália, Espanha, Portugal, Marrocos e mais recentemente a região da Ásia-Pacífico.

SISTEMAS DE MOBILIDADE

Esta área desenvolve e implementa soluções próprias de Geo-Referênciação e Telemetria.

Estas soluções destinam-se aos mercados de Distribuição de Mercadorias, Transporte de Passageiros, Serviços de Emergência (Bombeiros, Ambulâncias), Transporte de Valores, permitindo a segurança de passageiros e carga, sabendo a localização exacta das viaturas, optimizando as rotas, gerindo o trabalho dos motoristas, zelando pelo cumprimento de horários e automatizando tarefas administrativas.

Racionalizar, Detectar, Reagir e Prevenir são o fundamento dos sistemas e aplicações colocados ao dispor das empresas e instituições cuja actividade depende da performance da sua frota móvel.

A comunicação de dados é efectuada em tempo real com custos operacionais reduzidos, devido à utilização da tecnologia GPRS.

A flexibilidade desta solução permite a sua adaptação de acordo com as reais necessidades do cliente.

PERSONALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS FINANCEIROS

Com base na mais alta tecnologia de impressão (LFF) e aplicações próprias desenvolvidas para a actividade, a Reditus fornece, em regime de outsourcing total, serviços de personalização, acabamento e handling de cheques e outros documentos diversos para o mercado financeiro que pela sua complexidade e delicadeza originam processos de produção e especialmente complexos.

Actualmente, são processados mensalmente cerca de 2,5 milhões de documentos que passam pelas diferentes fases de impressão, acabamento e manuseamento, tais como a personalização, a impressão de caracteres de leitura óptica, o corte e acabamento, a encadernação, a envelopagem e a expedição, completando assim todo o circuito iniciado pela recepção e tratamento de ficheiros electrónicos.



3. ÁREAS DE SUPORTE AO NEGÓCIO

Relativamente às áreas de suporte ao negócio, cumpre destacar os serviços de Gestão de Recursos Humanos, elemento fulcral na prossecução dos objectivos do Grupo Reditus.

Definir claramente tarefas e objectivos e avaliar o desempenho com base na análise dos resultados e da forma como foram atingidos é a fórmula do Grupo Reditus para uma evolução contínua dos seus Recursos Humanos.

A formação contínua mantém-se como um dos factores chave para a obtenção do sucesso na execução das funções e no alcançar dos objectivos previamente definidos. Durante o ano de 2007, foram realizadas um total de 50 acções de formação envolvendo cerca de 725 participantes e representando um volume de formação 4.200 horas.

No exercício de 2007, o número médio de colaboradores do Grupo com vínculo permanente foi de 426, possuindo cerca de 30% um grau de licenciatura (com especial incidência nas áreas das tecnologias de informação e comunicação), e situando-se 65% na faixa etária dos 25 aos 35 anos.



5. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Durante o ano de 2007, o conjunto das sociedades constituintes do Grupo Reditus apresentaram uma melhoria operacional muito significativa que se verificou em todas as principais áreas de negócio.

Assiste-se em 2007 ao resultado da política de contenção de custos implementada, tendo os custos de exploração registado um montante semelhante ao do ano transacto.

O EBITDA regista um ligeiro decréscimo em relação ao ano transacto, -1.290 mil euros face a -1.282 mil euros, em virtude do aumento de custos indirectos associados ao aumento de actividade do grupo. O resultado líquido do exercício aumentou 22%, 493 mil euros em 2007 face a 403 mil euros em 2006.

6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA POR ÁREA DE NEGÓCIO

OUTSOURCING DE SERVIÇOS

A área de Outsourcing de Serviços continuou a apresentar um crescimento sólido em 2007, tendo o Volume de Negócios registado um acréscimo de 25% face ao período homólogo para 25,8 milhões de euros. Este crescimento resultou do bom desempenho de todas as actividades do Outsourcing de Serviços, sendo de destacar a excelente performance da área de Suporte Integrado ao Negócio com um crescimento de 40%.

O EBITDA registou um incremento, em termos homólogos, de 37% para 3,5 milhões de euros, equivalente a uma margem de 13,6%, o que representa um ganho de 1,4 p.p. face à margem alcançada de 12,2% em 2006. Esta melhoria é maioritariamente explicada pela performance do negócio de IT Consulting que contribuiu com um EBITDA de 759 mil euros vs. 127 mil euros no ano de 2006.

O exercício de 2007 ficou marcado pelo reforço da posição do Grupo Reditus no mercado de Outsourcing de Serviços. O Grupo celebrou novos contratos no montante de 16,9 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 17,4% face aos 14,4 milhões de euros celebrados durante o ano de 2006. Reflectindo a aposta da Reditus na celebração de contratos plurianuais, apenas 6,3 milhões de euros tiveram impacto na facturação de 2007. Dos restantes 10,6 milhões de euros, 6,2 milhões de euros terão impacto na facturação do ano de 2008 e 4,4 milhões de euros terão impacto na facturação dos anos seguintes.

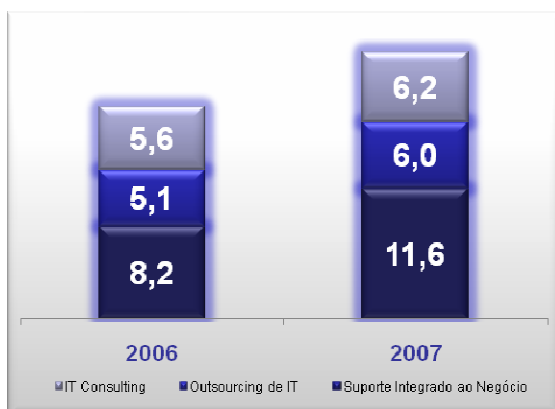
Do total de novos contratos celebrados em 2007, 25% correspondem a contratos com novos clientes e 62% são novos contratos em clientes existentes, o que demonstra claramente o esforço realizado pela força de vendas da Reditus em multiplicar o número de produtos/serviços contratados por cada cliente.

Os negócios transitados de 2007 totalizaram 18,5 milhões de euros, um aumento de cerca de 10% face aos 16,9 milhões de euros de negócios transitados de 2006, permitindo que no início de 2008, 62% do Volume de Negócios de 2007 esteja já assegurada, constituindo uma base sólida para a continuação do crescimento sustentado no decorrer de 2008.

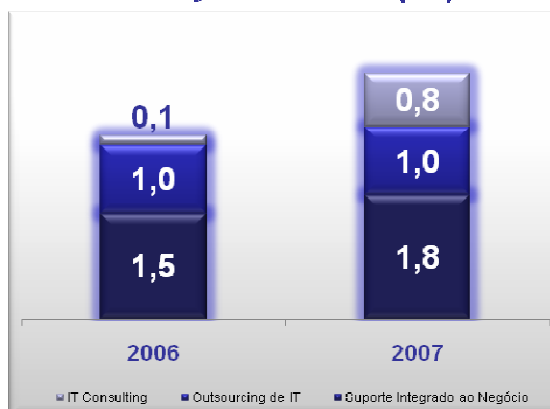
Destacamos o forte crescimento no sector das telecomunicações, permitindo que o seu peso evoluísse de 11% no final de 2006 para 20% no final de 2007, ainda que os outros sectores tenham crescido em termos absolutos.



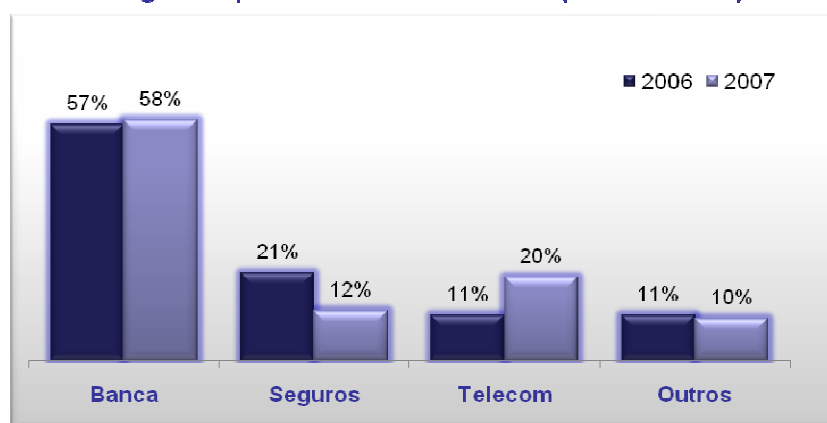
Evolução do Volume de negócios (M€)



Evolução do EBITDA (M€)



Negócios por Sector de Actividade (2006 vs 2007)



SUPORTE INTEGRADO AO NEGÓCIO

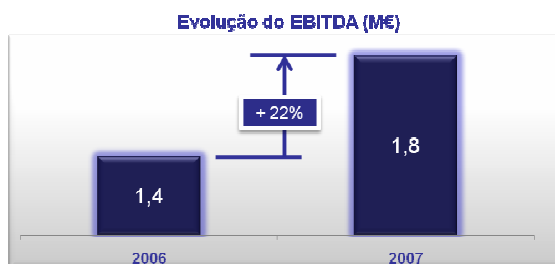
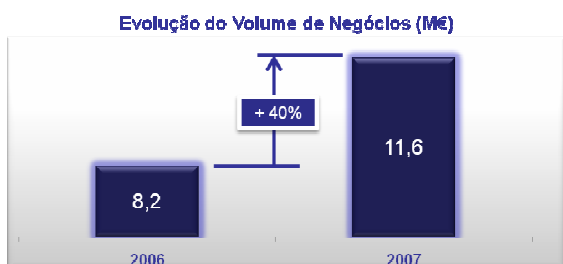
Como referido anteriormente no capítulo 4, a actividade de Contact Center foi recentemente associada à área de BPO, permitindo extrair as sinergias inerentes e oferecer um produto mais completo com a criação de uma oferta integrada de Front-Office e Back-Office.

Com o reforço do serviço no crédito hipotecário e o arranque de novas operações nas áreas de *leasing*, *factoring* e crédito às empresas, a Reditus consolidou a sua posição de liderança nas actividades de suporte ao sector financeiro.

O crescimento exponencial dos serviços de apoio à contratação e *provisioning* bem como os novos serviços de Outbound no sector das telecomunicações tornou este sector no segundo maior do Grupo Reditus, depois do Bancário.



A área de Suporte Integrado ao Negócio apresentou uma excelente performance em 2007, tendo alcançado 11,6 milhões de euros de Volume de Negócios, o que significa um crescimento de 40% face ao valor registado no período homólogo. O EBITDA registou um acréscimo, em termos homólogos, de 22% para 3,5 milhões de euros, equivalente a uma margem de 13,7%.

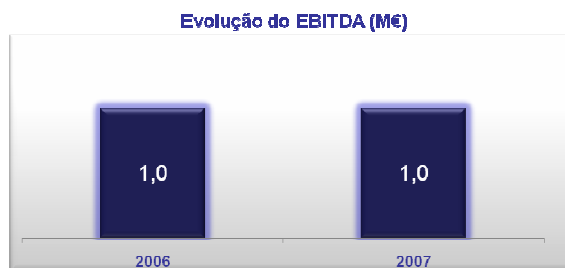
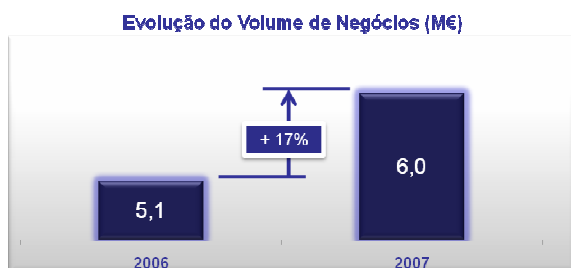


OUTSOURCING DE INFRA-ESTRUTURAS INFORMÁTICAS

Nesta área de negócio cumpre destacar a celebração de importantes contratos plurianuais de Helpdesk Técnico, Manutenção e Gestão de Parque Informático, com dois clientes de referência do sector bancário.

O Volume de Negócios desta unidade operacional atingiu 6,0 milhões de euros, o que representa um crescimento de 17,3% face ao ano anterior. Este crescimento deveu-se essencialmente ao aumento significativo do volume de vendas de equipamentos no último trimestre do ano, relevante para a implementação de novas soluções integradas com prestação de serviços.

O EBITDA foi de 977 mil euros, mantendo-se estável face ao ano anterior. A margem EBITDA atingiu 14,7%, o que representa uma queda relativamente à margem de 18,3% alcançada em 2006 reflectindo as menores margens praticadas na venda de produtos.



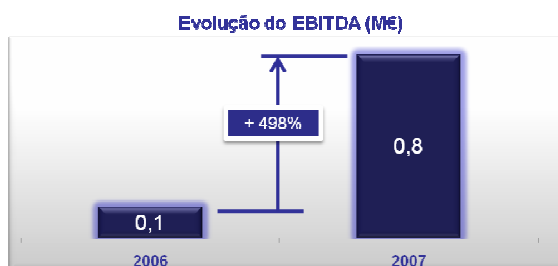
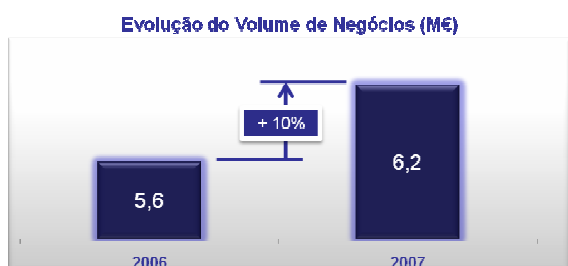


IT CONSULTING

No 1º semestre de 2007, renovamos o contrato de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas envolvendo cerca de 60 consultores com uma das maiores instituições financeiras em Portugal.

Esta área de negócio apresentou uma performance muito positiva em 2007. O Volume de Negócios cresceu, em termos homólogos, 10% para 6,2 milhões de euros e o EBITDA aumentou de 127 mil euros em 2006 para 759 mil euros em 2007.

O forte crescimento do EBITDA era expectável dado que no ano passado existiram custos não recorrentes relativos ao início de novos projectos de dimensão significativa. A margem EBITDA atingiu 15,2% em 2007.

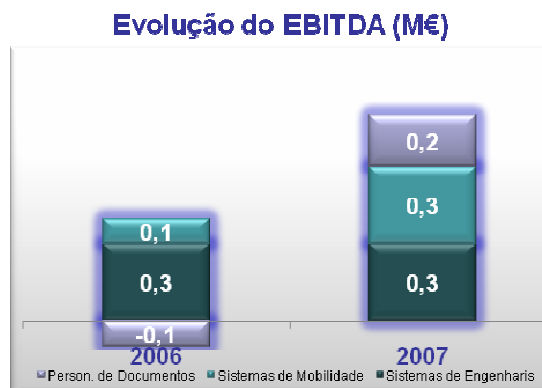
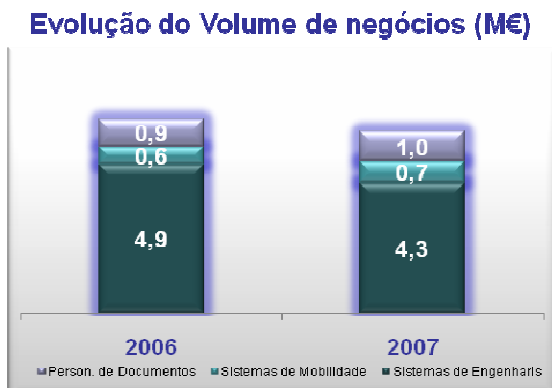


SISTEMAS DE ENGENHARIA E MOBILIDADE

O Volume de Negócios da área de Sistemas de Engenharia e Mobilidade atingiu 6,1 milhões de euros, apresentando um decréscimo de 5,7% face ao valor alcançado no ano de 2006. Esta redução deveu-se à queda registada na unidade de negócios de Sistemas de Engenharia. Destacamos a melhoria contínua da área de Sistemas de Mobilidade que registou um aumento de 19,4% no seu Volume de Negócios.

O Volume de Negócios da área de Sistemas de Engenharia e Mobilidade apresentou um decréscimo de 5,7% face ao período homólogo devido à queda registada na unidade de negócios de Sistemas de Engenharia. Destacamos a melhoria contínua da área de Sistemas de Mobilidade que registou um aumento de 19,4% no seu Volume de Negócios.

A redução significativa dos custos operacionais levou o EBITDA a atingir € 0,73 milhões, valor que compara com € 0,31 milhões em 2006. A margem EBITDA apresentou um ganho de 6,7 p.p. para 11,3% devido ao excelente desempenho das unidades de Sistemas de Mobilidade e de Personalização de Documentos.





7. COMPORTAMENTO BOLSISTA

As acções da Reditus registaram um desempenho bolsista notável em 2007, reflectindo o crescimento sustentado da sua actividade e contínua melhoria da rentabilidade operacional e beneficiando da confiança depositada no Grupo pelos investidores traduzida no reforço da posição dos principais accionistas e na entrada de um novo accionista de referência no capital da empresa.

A cotação de fecho das acções da Reditus em 2007 situou-se nos 9,20 euros, 163% acima do preço de fecho do ano anterior de 3.50 euros, registando uma valorização muito superior à verificada no principal índice bolsista português - PSI 20 - que valorizou 16,0% em 2007.

A 6 de Dezembro de 2007, a cotação de fecho das acções atingiu o seu valor máximo de 9,31 euros, tendo sido atingido o valor mínimo de 3,25 a 5 de Março de 2007. A capitalização bolsista da Reditus no final de 2007 fixou-se em 59,8 milhões de euros, valor que compara com 22,75 milhões de euros registados no final de 2006.

Em termos de liquidez, foram transaccionadas durante o exercício cerca de 9,1 milhões de títulos da Empresa, volume relevante tendo em consideração que o capital é composto por 6,5 milhões de acções, representando um valor de transacção de 50 milhões de euros.

O número médio diário de acções transaccionadas fixou-se em cerca de 36 mil títulos, correspondente a uma valor médio diário de cerca de 0.20 milhões de euros.

Performance das acções Reditus em 2007





8. REDITUS NA IMPRENSA

A Reditus durante o ano de 2007 prosseguiu a sua estratégia de comunicação, estando presente na comunicação social sempre que se justifica. Esta é, e continuará a ser a política de comunicação da empresa sempre sustentada nos objectivos de negócio do Grupo Reditus.

Durante o ano que marcou o 20º aniversário da entrada da Reditus na Bolsa de Valores de Lisboa, o Grupo divulgou as maiores operações em que esteve envolvido, os contratos celebrados nas várias áreas de negócio, os resultados operacionais do Grupo, os vários Seminários organizados e desenvolvidos pelas equipas de trabalho entre outras.

O trabalho desenvolvido pelo Grupo e a divulgação do mesmo contribuiu para manter a Reditus, bem como a actividade por si desenvolvida, num tema de elevada importância junto dos órgãos de comunicação social especializados nas áreas de tecnologia e economia.

O ano de 2007 fica ainda marcado pelo facto de, no conjunto de notícias publicadas, a Reditus ser tema principal em 81% das mesmas, o que demonstra a preocupação da empresa em comunicar de forma proactiva como forma de complementar a actividade desenvolvida pelo Grupo.

9. PERSPECTIVAS PARA 2008

A Reditus tem vindo a consolidar a sua posição de liderança no mercado nacional na área de Outsourcing de Serviços. É de registar que o mercado de Outsourcing de Serviços tem vindo a apresentar, a nível nacional e internacional, importantes taxas de crescimento, perspectivando-se no curto e médio prazos crescimentos significativos desta actividade.

O desenvolvimento de capacidades e competências internas, a par com as perspectivas de crescimento do mercado, colocam à Reditus o desafio de acelerar o seu crescimento nesta área, assegurando a adequada rentabilidade e equilíbrio financeiro. A Reditus acredita que para atingir este objectivo duplo de liderança e rentabilidade é fundamental a aceleração do crescimento orgânico e a concretização de uma política activa de aquisições.

Para acelerar o crescimento orgânico, a Reditus delineou a estratégia operacional para o período de 2008-2010, tendo como meta consolidar a posição de liderança no mercado português de Outsourcing com níveis superiores de criação de valor.

O principal vector estratégico da Reditus continua a assentar no aumento da oferta de serviços e da carteira de clientes, respeitando determinados parâmetros de rentabilidade e solidez financeira.

A Reditus continuará focada no desenvolvimento de uma estratégia comercial assente na integração de ofertas de produtos e serviços, promovendo o *cross selling* entre as diferentes áreas de Outsourcing de Serviços. Esta oferta integrada de serviços proporciona um maior valor acrescentado para os nossos clientes, permitindo desta forma aumentar ainda mais o grau de envolvimento existente e o relacionamento contratual de maior dimensão temporal e responsabilidade.

A definição de uma política de atracção, desenvolvimento e retenção de talentos de forma a reforçar o capital humano, a competitividade e reduzir os níveis de rotatividade dos colaboradores constitui umas das prioridades do Grupo para este ano.

O Grupo continua apostado em explorar oportunidades de deslocalização de competências para outras regiões do país, assegurando a aquisição de experiências e beneficiando de baixos custos operacionais.



A estratégia internacional na área de Outsourcing de Serviços assenta essencialmente em 2 pilares: (1) *Follow your customer* – acompanhamento da expansão internacional dos clientes, e (2) *Nearshoring* – oferecer, pelo menos, no espaço Ibérico as nossas soluções de serviços.

Na área de **Suporte Integrado ao Negócio**, a Reditus pretende alargar a base de clientes no segmento de *back-office* de crédito à habitação onde detém competências reconhecidas em grupos financeiros de referência, desenvolver experiências noutros processos bancários, replicando os níveis de *expertise* alcançados em *back-office* de Crédito Imobiliário e apostar na recuperação de crédito com integração de *front-office*. Nesta área, conta igualmente expandir a presença no sector Segurador, apostar na entrada na Administração Pública e no sector da Energia e Utilities.

No que concerne à área de **IT Consulting**, o objectivo é reposicionar esta unidade de negócios como prestadora de serviços de consultoria de maior valor acrescentado quer para clientes próprios, quer como ferramenta de suporte para a actividade das áreas de Outsourcing de IT e de BPO. Assim, a Reditus irá (1) desenvolver a oferta de serviços para áreas de maior valor acrescentado, (2) apostar na gestão de projectos fechados, identificando projectos passíveis de ser *standardizados*, (3) potenciar oportunidades na oferta de serviços de consultoria a clientes de Outsourcing de IT e BPO e (4) desenvolver competências técnicas e de gestão para implementação do conceito de *Software Factory*. A aposta no negócio de cedência de recursos qualificados na área de desenvolvimento e manutenção de sistemas e aplicações será mantida. É de referir a recente parceria estabelecida com a OutSystems, propiciando o início da criação de uma *Software Factory*

Em relação a área de **Outsourcing de Infra-estruturas Informáticas**, perspectiva-se o alargamento da actual oferta de serviços, promovendo a entrada nos segmentos de *Data Center Management*, *Network Applications* e *Enterprise Applications*. A aposta no desenvolvimento e promoção de ofertas integradas de serviços deverá aumentar a penetração e fidelização do cliente. No âmbito do alargamento da actual oferta de serviços, esta unidade de negócio tenciona estabelecer novas parcerias-chave com fornecedores de plataformas operativas e de infra-estruturas, assim como adequar o perfil técnico, a formação e a certificação dos colaboradores às novas orientações estratégicas.

A estratégia delineada para o negócio de **Sistemas de Engenharia e Mobilidade** consiste na optimização do capital empregue e na consolidação da sua gestão.

A concretização de uma política activa de aquisições que reforcem a cadeia de valor e a oferta de serviços do Grupo Reditus constitui também um objectivo para o corrente ano.

Conforme comunicado oportunamente, estão a decorrer negociações com vista à aquisição de acções representativas de uma maioria de controlo no capital da Tecnidata S.G.P.S., S.A.



10. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Reditus tem mantido nos últimos anos uma atitude atenta à sociedade em que está inserida e tem desenvolvido uma política em crescendo que se enquadra no âmbito da Responsabilidade Social.

A nossa perspectiva é de contribuir fundamentalmente para a criação e divulgação do conhecimento e para o desenvolvimento de factores que permitam a disseminação do mesmo nas áreas ligadas às TIC, à gestão e aos recursos humanos na óptica da valorização das competências individuais ao serviço da economia e da sociedade em que os indivíduos se encontram inseridos.

Assim implementámos vários programas nos últimos anos e que se têm aprofundado, a saber;

- Criação de duas salas dotadas de equipamentos informáticos actualizados, na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa que permitem aos alunos desenvolver os seus trabalhos e pesquisas no âmbito dos cursos em que estão inseridos.
- Patrocínio do 1º estudo histórico sobre o sector das tecnologias da informação em Portugal nos últimos 40 anos e da ligação deste fenómeno ao desenvolvimento empresarial, económico e social do País.
- Criação de um prémio para o melhor aluno (a) finalista de economia ou de gestão, que permite o acesso ao MBA da U. Nova pelo pagamento das respectivas propinas.
- Implementação de um protocolo com a Ordem dos Advogados para recém licenciados em Direito que permite acesso a formação na nossa empresa em sistemas informáticos e processos de trabalho usados no sistema financeiro, com vista a uma mais rápida inserção no mercado de trabalho. Sendo este curso reconhecido pela Ordem no sentido de permitir a acumulação dos pontos necessários para a obtenção da carteira profissional e inscrição subsequente na Ordem.
- Foi criada a Reditus Business School onde os nossos colaboradores podem obter um conjunto de formações e certificações válidas para a sua valorização e progressão profissional e pessoal dentro e fora das empresas do Grupo.
- Apoio a um conjunto de escolas, publicas e privadas, no sentido de obterem equipamentos informáticos provenientes de parques descontinuados de clientes do Grupo, para permitir o aumento da capacidade dessas instituições de darem formação nas TIC a crianças e aos jovens que as frequentam.
- Colaboração em pró-bono com o Banco Alimentar para a implementação de um conjunto de programas informáticos que permitem gerir a recepção e distribuição dos donativos e a catalogação / definição de prioridades das necessidades identificadas junto dos beneficiários do BA.
- A criação de centros de desenvolvimento de projectos e trabalho em regiões do País onde a oferta de emprego seja menos intensa no sector dos serviços de base tecnológica, em parceria com as forças vivas dessas regiões, contribuindo assim para a valorização das mesmas e para a fixação das populações e ainda promovendo a formação e valorização de quadros.

Estas acções e programas são parte integrante da maneira de estar e pensar do Grupo e no seu interesse em contribuir para o desenvolvimento das competências do indivíduo/cidadão enquanto parte activa na vida social e económica do meio em que está inserido. Procurando valorizar o conhecimento como forma de contribuir para uma diferenciação positiva da competitividade.

Até hoje com o patrocínio das várias Administrações, que têm presidido aos destinos do Grupo, estes programas e acções têm sempre envolvido um leque grande de colaboradores internos disponíveis para as pôr em prática. É intenção criar condições para um ainda maior dinamismo desta atitude de responsabilidade perante a sociedade sempre em consonância com os objectivos do Grupo, envolvendo e motivando para tal mais colaboradores. Sendo de pensar a criação de uma função de Gestor Operacional dos Programas de RS e de um conjunto de iniciativas de solidariedade em voluntariado.



11. RESULTADOS

Tendo o exercício de 2007 registado um resultado líquido de € 492.839,72 (quatrocentos e noventa e dois mil, oitocentos e trinta e nove euros e setenta e dois cêntimos), o Conselho de Administração da Reditus - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA propõe aos Senhores Accionistas a seguinte aplicação do mesmo:

- o montante de € 49.283,97 (quarenta e nove mil, duzentos e oitenta e três euros e noventa e sete cêntimos) a atribuir como gratificação de balanço;
- o montante de € 24.641,99 (vinte e quatro mil, seiscentos e quarenta e um euros e noventa e nove cêntimos) para reforço da Reserva Legal;
- o montante de € 418.913,76 (quatrocentos e dezoito mil, novecentos e treze euros e setenta e seis cêntimos) a transferir para Resultados Transitados.

12. AGRADECIMENTOS

Salientamos a confiança depositada pelos clientes nas sociedades do Grupo Reditus, o empenho dos nossos colaboradores na prossecução dos objectivos a que nos propusemos, bem como o apoio qualificado do Conselho de Estratégia, das Comissões Especializadas, dos Bancos e dos outros parceiros de negócios, alicerçando a sustentabilidade do futuro do Grupo Reditus.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2008

O Conselho de Administração

Dr. Frederico José Appleton Moreira Rato – Presidente
Engº. José António da Costa Limão Gatta – Administrador
Dr. Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos – Administrador
Prof. Doutor António do Pranto Nogueira Leite – Administrador
Dr. Rui Miguel de Freitas e Lamego Ferreira – Administrador



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

ÍNDICE

- Balanço em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
- Demonstração dos Resultados por Naturezas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
- Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
- Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio em 31 de Dezembro de 2007
- Notas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007

1. Actividade
2. Políticas contabilísticas
3. Gestão dos riscos financeiros
4. Estimativas contabilísticas e pressupostos críticos
5. Empresas da Sociedade
6. Activos fixos tangíveis
7. Goodwill
8. Outros investimentos financeiros
9. Activos e passivos por impostos diferidos
10. Clientes
11. Outras contas a receber
12. Outros activos correntes
13. Caixa e equivalentes
14. Capital próprio
15. Empréstimos e descobertos bancários
16. Outras contas a pagar
17. Passivos por locação financeira
18. Fornecedores
19. Provisões e Ajustamentos
20. Outros passivos correntes
21. Outros rendimentos e proveitos operacionais
22. Gastos com o pessoal
23. Amortizações e Depreciações
24. Outros gastos e perdas operacionais
25. Resultados financeiros
26. Impostos sobre o rendimento
27. Compromissos
28. Contingências
29. Eventos subsequentes à data do balanço

- Relatórios de Auditoria e Conselho Fiscal

REDITUS, SGPS, SA


BALANÇO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 31 DE DEZEMBRO DE 2006
(Valores expressos em Euros)

	notas	31-12-2007 em base IFRS	31-12-2006 em base IFRS
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	2.3 e 6	341.391	229.033
Goodwill	2.5 e 7	1.690.475	1.690.475
Outros investimentos financeiros	2.6 e 8	7.879.114	4.306.291
Activos por impostos diferidos	9	1.509.704	2.319.393
		<u>11.420.684</u>	<u>8.545.192</u>
Activo corrente			
Clientes	2.8 e 10	2.520.134	1.171.019
Outras contas a receber	11	34.348.956	35.367.534
Outros activos correntes	2.9 e 12	418.103	250.681
Caixa e seus equivalentes	10 e 13	1.755.032	1.103.347
		<u>39.042.226</u>	<u>37.892.581</u>
Total do Activo		<u><u>50.462.910</u></u>	<u><u>46.437.773</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital e Reservas			
Capital nominal	2.11 e 14	32.500.000	32.500.000
Prestações Suplementares e outros inst. de Capital		0	
Ações (quotas) Próprias		-173.245	-173.245
Reservas Não Distribuíveis		2.016.204	2.016.204
Reservas Distribuíveis		1.522.269	1.522.269
Exedentes de valorização de activos fixos		5.939	5.939
Ajustamentos ao valor de Activos Financeiros		-18.530.704	-19.428.012
Resultados acumulados		9.532.472	9.129.920
Resultado líquido do período		492.840	402.552
		<u>27.365.775</u>	<u>25.975.627</u>
Interesses minoritários			
Total Capital Próprio		<u><u>27.365.775</u></u>	<u><u>25.975.627</u></u>
Passivos não correntes			
Empréstimos e descobertos bancários	2.12 e 15	742.883	506.413
Outras contas a pagar	16	1.324.864	2.228.274
Passivos por impostos diferidos		278.785	348.482
Passivos por locação financeira	17	171.792	173.278
		<u>2.518.324</u>	<u>3.256.447</u>
Passivos correntes			
Empréstimos e descobertos bancários	2.12 e 15	197.083	523.190
Fornecedores	2.13 e 18	299.827	456.617
Outras contas a pagar	2.13	19.777.695	15.973.563
Provisões	2.14 e 19	0	0
Outros passivos correntes	20	126.133	186.856
Passivos por locação financeira	17	178.073	65.473
		<u>20.578.812</u>	<u>17.205.700</u>
Total do capital próprio, interesses m e passivo		<u><u>50.462.910</u></u>	<u><u>46.437.773</u></u>



REDITUS, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 31 DE DEZEMBRO 2006 (Valores expressos em Euros)

	notas	31-12-2007 em base IFRS	31-12-2006 em base IFRS
Réditos Operacionais			
Rédito das vendas e dos serviços prestados		0	0
Outros rendimentos e ganhos operacionais	21	1.379.844	1.111.401
Varição nos inventários de produtos acabados e em curso		0	0
Total dos Réditos Operacionais		<u>1.379.844</u>	<u>1.111.401</u>
Gastos Operacionais			
Inventários consumidos e vendidos		0	0
Materias e serviços consumidos		1.571.843	1.486.397
Gastos com o pessoal	22	994.523	866.654
Gastos de depreciação e de amortização	23	74.962	23.790
Aumentos / diminuições de provisões		0	0
Outros gastos e perdas operacionais	24	103.330	40.590
Total dos Gastos Operacionais		<u>2.744.658</u>	<u>2.417.431</u>
Resultado Operacional		-1.364.814	-1.306.030
Resultados Financeiros	25	-137.117	-47.728
Ganhos / Perdas relativas a Empresas Associadas		<u>1.725.515</u>	<u>1.422.666</u>
Resultado antes de impostos		<u>223.584</u>	<u>68.909</u>
Imposto sobre o rendimento	2.15 e 26	<u>-269.256</u>	<u>-333.643</u>
Resultado antes da consideração dos interesses minoritários		<u>492.840</u>	<u>402.552</u>
Resultado afecto aos interesses minoritários			
Resultado líquido do período		<u>492.840</u>	<u>402.552</u>
EBITDA		-1.289.852	-1.282.240
RL / Acção		0,08	0,06



REDITUS, SGPS, SA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Valores expressos em Euros)

	31-12-2007 em base IFRS	31-12-2006 em base IFRS
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes		
Pagamentos a fornecedores	(1 732 019)	(729 956)
Pagamentos ao pessoal	(428 954)	(113 635)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	2 917 402	381 141
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	401 000	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Fluxos das actividades operacionais	<u>1 157 429</u>	<u>(462 450)</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Juros e proveitos similares.		156 661
Imobilizações corpóreas		
Fluxos das actividades de investimento	<u></u>	<u>156 661</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos concedidos	1 204 182	1 181 140
Outros	39 999	
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(19 995)	(327 358)
Amortização de contratos de locação financeira	(79 771)	(46 060)
Juros e custos similares	(1 650 160)	(332 596)
Outros		
Fluxos das actividades de financiamento	<u>(505 744)</u>	<u>475 126</u>
Variação líquida de caixa e seus equivalentes	651 685	169 337
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 103 347	934 010
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>1 755 032</u>	<u>1 103 347</u>

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Valores expressos em Euros)

	31-12-2007 em base IFRS	31-12-2006 em base IFRS
Numerário		
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	407 925	131 239
Equivalentes a caixa	1 347 107	972 108
Disponibilidades constantes do balanço	1 755 032	1 103 347
Descobertos bancários		
Caixa e seus equivalentes	<u>1 755 032</u>	<u>1 103 347</u>



REDITUS, SGPS, SA
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Valores expressos em Euros)

Capital Próprio

	Saldo em 31/12/2006	Aplicação Result 2006	Result Liq do Exerc	Outros	Saldo em 31/12/2007
Capital nominal a)	32.500.000				32.500.000
Acções (quotas) Próprias b)	-173.245				-173.245
Reservas não distribuíveis	2.016.204				2.016.204
Reservas distribuíveis	1.522.269				1.522.269
Exedentes de valorização de activos fixos c)	5.939				5.939
Ajust. ao valor de Activos Fin.	-19.428.012			897308	-18.530.704
Resultados acumulados d)	9.129.920		402552		9.532.472
Result Líquido do período	402.552	-402.552	492.840		492.840
	<u>25.975.627</u>	<u>-402.552</u>	<u>895.392</u>	<u>897.308</u>	<u>27.365.775</u>



1. ACTIVIDADE

A Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. está sediada em Lisboa, na Rua Pedro Nunes Nº 11.

A Reditus foi fundada em 1966 sob a designação de Reditus - Estudos de Mercado e Promoção de Vendas, SARL e tinha como actividade principal a prestação de serviços específicos, nomeadamente estudos de mercado, para o Banco de Agricultura, o principal accionista a par da Companhia de Seguros 'A Pátria'.

Em Junho de 1990, a Reditus alterou a sua denominação social, convertendo-se numa sociedade gestora de participações sociais, tendo como actividade principal a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividade económica.

As presentes Demonstrações Financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de Fevereiro de 2008.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS MAIS SIGNIFICATIVAS

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas encontram-se descritas abaixo:

2.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras da Reditus – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia, (IAS/IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e pela anterior Standing Interpretation Committee (SIC).

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites requer o uso de estimativas e pressupostos definidos pela Administração que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de relato. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da Gestão em relação aos eventos e acções correntes, os resultados actuais podem, em última instância, diferir destas estimativas. No entanto, é convicção do Conselho de Administração que as estimativas e pressupostos adoptados não incorporam riscos significativos que possam originar, durante o próximo exercício, ajustamentos materiais no valor contabilístico dos activos e passivos.

2.2. bases de Valorização das participações financeiras

2.2.1. Datas de referência

As demonstrações financeiras, com referência a 31 de Dezembro de 2007, os activos, os passivos, os resultados e os fluxos de caixa das empresas Associadas, as quais são apresentadas na Nota 6.

2.2.2. Participações Financeiras em Empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação integral.

Na contabilização de aquisição de subsidiárias é utilizado o método da compra. O custo de aquisição corresponde ao justo valor dos activos entregues, acções emitidas e passivos assumidos à data de aquisição,



acrescido dos custos directamente imputáveis à aquisição. Os activos identificáveis adquiridos, passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração de actividades empresariais são mensurados inicialmente ao seu justo valor na data de aquisição, independentemente de quaisquer interesses minoritários. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da quota-parte do grupo nos activos líquidos identificáveis é registado como goodwill. Se o custo da aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da filial adquirida, a diferença é reconhecida directamente em resultados do período.

2.2.3. Alterações ao conjunto de empresas detidas

Neste exercício não se verificaram quaisquer alterações no que se refere à composição do conjunto das empresas detidas pela Reditus SGPS.

2.3. Activos Fixos Tangíveis

2.3.1. Mensuração

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidas das respectivas amortizações acumuladas, com excepção dos terrenos e edifícios, os quais são registados ao seu justo valor.

Considera-se como custo de aquisição, os custos directamente atribuíveis à aquisição dos activos (soma dos respectivos preços de compra com os gastos suportados directa ou indirectamente para o colocar no seu estado actual).

Os custos subsequentes são incluídos no valor contabilístico do activo ou são reconhecidos como um activo separadamente, apenas quando seja provável a existência de benefícios económicos futuros associados ao bem e quando o custo puder ser fiavelmente mensurado. Todas as outras despesas de manutenção, conservação e reparação são registadas na demonstração dos resultados durante o período financeiro em que são incorridas.

O justo valor dos terrenos e edifícios é baseado em valores de mercado apurado através de avaliações efectuadas por especialistas independentes (nota 7.3).

2.3.2. Contratos de Locação Financeira

Os bens cuja utilização decorre de contratos de locação financeira relativamente aos quais a Sociedade assume substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes a posse do activo locado são classificados como activos fixos tangíveis.

Os activos adquiridos em locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado nos activos fixos tangíveis e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. As amortizações daqueles bens e os juros incluídos no valor das rendas são registadas nos resultados do exercício a que respeitam.

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo menor do justo valor do bem locado ou do valor actual das rendas de locação vincendas.

Os activos adquiridos em locação financeira são amortizados de acordo com a política estabelecida pela Administração.



As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos são imputados aos respectivos períodos durante o prazo de locação a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre a dívida remanescente.

2.3.3. Amortizações

As amortizações são calculadas, sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil económica dos bens.

As vidas úteis estimadas são como se segue:

	Anos
Equipamento básico	3-20
Equipamento de transporte	4-6
Ferramentas e utensílios	3-4
Equipamento administrativo	3-10
Outras imobilizações corpóreas	10-20

2.4. Activos Fixos Intangíveis

Os activos fixos intangíveis são compostos essencialmente por Goodwill e por Despesas de Desenvolvimento.

2.4.1. Goodwill

O goodwill representa o excesso do custo de aquisição das participações financeiras em empresas do Grupo relativamente ao justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas participações (valores proporcionais dos capitais próprios) à data da sua aquisição. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da participada adquirida, a diferença é reconhecida directamente em resultados do exercício. Até 1 de Janeiro de 2004, o Goodwill era amortizado durante o período estimado de recuperação do investimento, geralmente dez anos, sendo as amortizações registadas na demonstração de resultados na rubrica de 'Amortizações e Depreciações do Exercício'. A partir de 1 de Janeiro de 2004, de acordo com o IFRS 3 – Business Combinations, o Grupo suspendeu a amortização do Goodwill. A partir dessa data, os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anuais, sendo os correspondentes valores do activo mensurados pelo custo deduzido de eventuais perdas de imparidades acumuladas. Qualquer perda de imparidade é registada de imediato em resultados do exercício. Até à data não se verificaram perdas de imparidade.

2.4.2. Despesas de Desenvolvimento

As despesas de investigação, efectuadas na procura de novos conhecimentos técnicos ou científicos ou na busca de soluções alternativas, são reconhecidas em resultados quando incorridas. As despesas de desenvolvimento são reconhecidas como activos intangíveis, quando: i) for demonstrável a exequibilidade técnica do produto ou processo em desenvolvimento, ii) a viabilidade comercial esteja assegurada e iii) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

As despesas de desenvolvimento anteriormente registadas como custo, não são reconhecidas como um activo no período subsequente. Os custos de desenvolvimento que têm uma vida útil finita, e foram



capitalizados, são amortizados desde o momento da sua comercialização, pelo método das quotas constantes, pelo período de benefício económico esperado que por norma não excede os cinco anos.

Os custos capitalizados nesta rubrica incluem os custos de aquisição de activos, os gastos com mão-de-obra directa bem como os custos incorridos com subcontratações de entidades externas e uma proporção de custos fixos imputáveis à produção e desenvolvimento destes activos.

2.5. Imparidade dos Activos

Os activos que não têm uma vida útil definida não são sujeitos a amortizações e depreciações, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade. Os activos sujeitos a amortização e depreciação são revistos anualmente para determinar se houve imparidade, quando eventos ou circunstâncias indicam que o seu valor registado pode não ser recuperável. Sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração de resultados. A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

2.6. Outros Investimentos Financeiros

A rubrica de outros investimentos financeiros é composta pelas partes de capital em empresas do grupo e associadas e títulos e outras aplicações financeiras.

Os investimentos financeiros são valorizadas, na data do Balanço, ao valor de mercado, quanto aos títulos, e pelo método da equivalência patrimonial quanto às empresas do grupo e associadas. As mais-valias e menos-valias efectivas que resultem da venda dos referidos títulos são reconhecidas como resultados do exercício em que ocorrem.

As participações financeiras que tenham experimentado reduções permanentes de valor de realização, encontram-se provisionadas.

2.7. Impostos Diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação. No entanto, não são calculados impostos diferidos sobre as diferenças de reconhecimento inicial de activos e passivos numa transacção relativa à concentração de actividades empresariais, quando as mesmas não afectam nem o resultado contabilístico nem o resultado fiscal no momento da transacção.

São reconhecidos impostos diferidos activos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais os activos poderão ser utilizados. Os impostos diferidos activos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os impostos diferidos são calculados à taxa que se espera que vigore no período em que se prevê que o activo ou o passivo seja realizado.



2.8. Clientes e Outras Contas a Receber

As contas a receber de clientes e outros devedores são registadas pelo justo valor da transacção subjacente que os originou, deduzidos de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

2.9. Outros Activos e Passivos Correntes

Nestas rubricas são registados os acréscimos de custos, custos diferidos, acréscimos de proveitos e proveitos diferidos para que os custos e proveitos sejam contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

2.10. Caixa e Equivalentes

Esta rubrica inclui, para além dos valores em caixa, os depósitos à ordem bancários e outros investimentos de curto prazo com mercado activo. Os descobertos bancários estão incluídos na rubrica de Empréstimos e Descobertos Bancários no passivo.

2.11. Capital Social

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio.

Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos directamente imputáveis à emissão de novas acções ou opções, para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

Quando a empresa ou as suas filiais adquirem acções próprias da empresa mãe, o montante pago é deduzido ao total dos capitais próprios atribuível aos accionistas, e apresentado como acções próprias, até à data em que estas são canceladas, reemitidas ou vendidas. Quando tais acções são subsequentemente vendidas ou reemitidas, o montante recebido é novamente incluído nos capitais próprios atribuíveis aos accionistas.

2.12. Empréstimos e Descobertos Bancários

Os empréstimos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção incorridos. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transacção) e o valor a pagar são reconhecidos na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Sociedade possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, doze meses após a data do balanço, sendo neste caso classificado no passivo não corrente.

Os custos com juros relativos a empréstimos obtidos são registados na rubrica de custo líquido de financiamento na demonstração de resultados.

2.13. Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As contas a pagar de fornecedores e outros credores são registadas pelo seu valor nominal, na medida em que se tratam de valores a pagar de curto prazo.



2.14. Provisões

São constituídas provisões no balanço sempre que: i) a Sociedade tenha uma obrigação presente, legal ou construtiva, resultante de um acontecimento passado; ii) seja provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos será exigida para liquidar esta obrigação e; iii) que o seu valor seja fiavelmente estimável. As provisões são revistas à data do balanço e ajustadas para reflectir a melhor estimativa corrente. Se deixar de ser provável que uma diminuição de recursos que incorporem benefícios económicos, seja necessário para liquidar a obrigação, a provisão é revertida.

2.15. Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

3. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

As actividades da Sociedade estão expostas a uma variedade de factores de risco financeiro: risco de crédito, risco de liquidez e risco da taxa de juro

3.1. Risco de crédito

A Sociedade não tem concentrações de risco de crédito significativas e tem políticas que asseguram que as vendas e prestações de serviços são efectuadas para clientes com um adequado historial de crédito.

3.2. Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de saldos financeiros suficientes, facilidade na obtenção de fundos através de linhas de crédito adequadas. Relacionado com a dinâmica dos negócios subjacentes, a tesouraria da Sociedade pretende manter a flexibilidade da dívida flutuante, mantendo as linhas de crédito disponíveis.

3.3. Risco da taxa de juro

O risco de taxa de juro da Sociedade resulta de empréstimos a curto e longo prazos. Os empréstimos de taxa variável expõem o Grupo ao risco de fluxo de caixa relativo à taxa de juro. A Administração não considera economicamente necessária a implementação de uma política de gestão de risco de taxa de juro.

4. ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E PRESSUPOSTOS CRITICOS

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites requer o uso de estimativas e pressupostos definidos pela Administração que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de relato.



O Conselho de Administração baseou-se no melhor conhecimento e experiência de eventos passados e/ou correntes e em pressupostos relativos a eventos futuros para determinar as estimativas contabilísticas, que a seguir se identificam os mais relevantes:

4.1. Imparidade dos Valores a Receber

Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa foram calculados de acordo com o seu valor em uso. Estes cálculos requerem o uso de estimativas

4.2. Impostos Diferidos

A Sociedade contabiliza impostos diferidos activos com base nos prejuízos fiscais existentes à data de balanço e no cálculo de recuperação dos mesmos. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

5. EMPRESAS DA SOCIEDADE

Em 31 de Dezembro de 2007, as empresas da Sociedade e as suas respectivas sedes, capital social e proporção do capital detido eram as seguintes:

Empresa Holding e Empresas Filiais	Sede	Capital Social	% Capital Detido
Reditus Gestão Sociedade Gestora Participações Sociais, SA	Lisboa	125.000 €	100%
Reditus Imobiliária, SA	Lisboa	1.750.000 €	100%
Caleo, SA	França	1.200.000 €	55%
BCCM, Inovação Tecnológica, Lda	Cascais	14.964 €	100%

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Movimentos ocorridos nas rubricas dos Activos Fixos Tangíveis e nas respectivas Amortizações:

Activo Bruto:

	Saldo em 31/12/2006	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2007
Edifícios outras construções	0	0	-	-	0
Equipamento básico	6.599	0	-	-	6.599
Equipamento de transporte	100.890	187.301	-	-	288.191
Ferramentas e utensílios	0	0	-	-	0
Equipamento administrativo	314.930	0	-	-	314.930
Outras imobiliz. corpóreas	12.800	19	-	0	12.819
	435.219	187.320	-	0	622.539



Amortizações Acumuladas:

	Saldo em 31/12/2006	Reforço	Regularização	Saldo em 31/12/2007
Terrenos e recursos naturais	–	–	–	0
Edifícios outras construções	–	–	–	0
Equipamento básico	6.599	–	–	6.599
Equipamento de transporte	100.890	20.033	–	120.923
Ferramentas e utensílios	–	–	–	0
Equipamento administrativo	89.024	54.821	–	143.845
Outras imobiliz. corpóreas	9.674	108	–	9.782
Imobilizações em curso	–	–	–	0
	206.187	74.962	–	281.149

7. GOODWILL

O goodwill da Reditus SGPS SA refere-se, exclusivamente, à aquisição dos 55% da participação no capital social da Caleo ocorrida em 2001. Em 31 de Dezembro de 2007, o valor líquido do goodwill ascendia a 1.690.475 euros líquidos, correspondendo ao remanescente entre os valores contabilísticos da participação no capital da Caleo e a proporção que representam nos capitais próprios desta empresa, com referência a 01 de Janeiro de 2004, data em que se deixou de amortizar as diferenças de consolidação positivas ao abrigo do parágrafo 79 da IFRS 3.

	Valor de Aquisição	Amortização Acumulada	Valor Líquido
Caleo, SA (2001)	2.939.957	1.249.482	1.690.475

Conforme referido na nota 2.5.1, o goodwill resultante da concentração de actividades é registado como activo e não é sujeito a amortização. Sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor e, pelo menos, no final de cada exercício, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Até à data não se verificaram quaisquer perdas de imparidade.

8. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Valor Bruto	Provisões	Valor Líquido
Partes de capital empresas grupo	10.335.813	2.576.190	7.759.623
Partes de capital empresas assoc.	776.050	776.050	–
Títulos e outras aplicações financ	872.632	753.141	119.491
	11.984.495	4.105.381	7.879.114



	<u>2007</u>	<u>2006</u>
<i>Reditus Imobiliária, SA</i>		
Sede Rua Pedro Nunes, nº. 11 - R/C - Lisboa		
Capitais Próprios	3.227.777	2.145.264
Resultado Líquido	(233.539)	(250.388)
Participação:		
Percentagem	100%	100%
Montante	1.750.000	1.750.000
 <i>Reditus Gestão - Prestação de Serviços Informáticos, SA.</i>		
Sede Rua Pedro Nunes, nº. 11 R/C - Lisboa		
Capitais Próprios	(737.448)	(475.162)
Resultado Líquido	456.179	57.024
Participação:		
Percentagem	100%	100%
Montante	125.000	125.000
 <i>BCCM – Inovação Tecnológica, Lda</i>		
Sede R. Cidade Viana do Castelo, S.Domingos Rana - Cascais		
Capitais Próprios	466.789	(472.805)
Resultado Líquido	22.717	30.831
Participação:		
Percentagem	50%	50%
Montante	7.482	7.482
 <i>CALEO, SA. (consolidado)</i>		
Sede: Rue Hélène Boucher, 421 ZI – Paris - França		
Capitais Próprios	1.775.680	1.869.860
Resultado Líquido	48.169	134.748
Participação:		
Percentagem	55%	55%
Montante	660.000	660.000



9. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Os impostos diferidos activos e passivos são atribuíveis às seguintes rubricas:

	Activos		Passivos		Valor Líquido	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Provisões a)	1.029.967	1.903.102			1.029.967	0
Prejuízos fiscais reportáveis b)	479.737	1.237.291			479.737	1.237.291
Reservas de reavaliação			0	0	0	0
Outros c)			278.785	378.106	-278.785	-378.106
Imp. diferidos activos/ (passivos) líq.	1.509.704	3.140.393	278.785	378.106	1.230.919	859.185

a) Estas provisões referem-se a dívidas de cobrabilidade duvidosa, que não foram consideradas como custo fiscal aquando da sua constituição.

b) Os prejuízos fiscais reportáveis são os seguintes:

Ano de Prejuízo Fiscal	Ano Limite para Dedução	Valor do Prejuízo	Valor da Dedução
2002	2008	0	0
2003	2009	0	0
2004	2010	0	0
2005	2011	1.918.948	479.737
2006	2012	0	0
2007	2013	0	0
		1.918.948	479.737

c) O valor registado em passivos para impostos diferidos no valor de 278.785 euros resulta do montante ainda não reconhecido fiscalmente dos proveitos relacionados com o acordo celebrado entre BCP e a Tora em 2004. Este valor está a ser reconhecido em 8 anos, prazo de vigência do contrato. O valor transferido para imposto corrente em 2007 ascendeu a 69.696 euros

10. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2007	2006
Clientes Correntes	2.520.134	1.171.019
Clientes de Cobranças Duvidosas	—	—
	2.520.134	1.171.019



11. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica Outras Contas a Receber é composta como se segue:

	2007	2006
Estado e Outros Entes Públicos	90.208	37.823
Empresas do Grupo	4.577.521	5.684.611
Outros accionistas	46.920	46.920
Adiantamentos a fornecedores	0	0
Outros Devedores	29.714.314	29.820.699
	34.428.963	35.590.053

12. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica de outros activos correntes era composta como se segue:

	2007	2006
Acréscimos de proveitos	303.956	244.272
Custos diferidos	114.147	6.409
	418.103	250.681

Os acréscimos de proveitos respeitam essencialmente a facturação a emitir em 2008 cujos proveitos referem-se ao exercício de 2007.

13. CAIXA E EQUIVALENTES

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
Outros títulos negociáveis	1.347.107	972.108
Depósitos à ordem	407.925	131.239
Caixa	0	0
	1.755.032	1.103.347

A rubrica de 'Outros Títulos Negociáveis' são valorizados, na data do Balanço, ao mais baixo do custo de aquisição ou do mercado. Os títulos negociáveis compreendem essencialmente 333.326 acções ao portador do Millennium BCP adquiridas a 4,17 euros a unidade e ajustadas em 31 de Dezembro de 2007 para o valor de mercado, de 2,92 euros (2,80 euros em 31 de Dezembro de 2006).



14. CAPITAL PRÓPRIO

Durante o exercício de 2007, os movimentos ocorridos nas rubricas de capital próprio foram como segue:

Capital Próprio

	Saldo em 31/12/2006	Aplicação Result 2006	Result Liq do Exerc	Outros	Saldo em 31/12/2007
Capital nominal a)	32.500.000				32.500.000
Acções (quotas) Próprias b)	-173.245				-173.245
Reservas não distribuíveis	2.016.204				2.016.204
Reservas distribuíveis	1.522.269				1.522.269
Exedentes de valorização de activos fixos	5.939				5.939
Ajust. ao valor de Activos Fin.	-19.428.012			897308	-18.530.704
Resultados acumulados c)	9.129.920		402552		9.532.472
Result Líquido do período	402.552	-402.552	492.840		492.840
	25.975.627	-402.552	895.392	897.308	27.365.775

a) **Capital Social** da Reditus é de 32.500.000 euros representado por 6.500.000 acções ao portador de valor nominal de 5 euros cada.

b) A 31 de Dezembro de 2007, a Reditus detinha em carteira 49.327 acções próprias, representativas de 0,76% do capital social e contabilizadas ao custo de aquisição de 173.245 euros.

c) A apresentação da informação financeira de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS/IAS) está reflectida nas contas consolidadas.

Em 2007 foi decidido apresentar as contas das sociedades participadas segundo as IFRS/IAS.

A aplicação pela primeira vez das IFRS/IAS às contas individuais das filiais incluídas no âmbito de consolidação (nos termos do nº 2 do artigo 12 do DL 35/2005) obedece ao estipulado na IFRS 1. O impacto desta aplicação às filiais resulta na reexpressão das contas de 2006 no montante de 1.013.894 euros, dos quais 891.000 euros referem-se à anulação de activos para impostos diferidos relativos a provisões, cuja recuperação fiscal é improvável, os restantes 192.894 euros referem-se a outros activos que de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade não obdecem aos critérios de reconhecimento.

15. EMPRÉSTIMOS E DESCOBERTOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os empréstimos obtidos tinham a seguinte composição:

	2007	2006
Não Correntes	126.133	186.856
Corrente	0	0
	126.133	186.856



16. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica de outras contas a pagar tinha a seguinte composição:

Outras Contas a Pagar

	2007	2006
Não Correntes		
Empréstimos por obrigações	835.899	1.080.729
Estado e Outros Entes Públicos	98.247	148.946
Outros Credores	390.718	998.599
	<u>1.324.864</u>	<u>2.228.274</u>
Corrente		
Empréstimos por obrigações	87.594	87.594
Outros accionistas	43.287	134.784
Estado e Outros Entes Públicos	479.590	297.667
Adiantamentos de Clientes		
Out Emp Obtidos		
Outros Credores	19.167.224	15.453.517
	<u>19.777.695</u>	<u>15.973.562</u>
	<u>21.102.559</u>	<u>18.201.836</u>

16.1 Empréstimos Obrigacionistas

Encontra-se registado um montante de 923.493 euros resultante dos empréstimos obrigacionistas Reditus 91 e Reditus 93, dos financiamentos para aquisição de participações e imobilizado.

Em Assembleia Geral de Obrigacionistas realizada em 1 de Março de 1999 foi aprovado que os juros relativos aos três primeiros semestres contados a partir de 2 de Março de 1999 seriam, como aconteceu com os respeitantes aos anteriores cinco semestres, capitalizados no respectivo vencimento e pagos conjuntamente com as prestações de reembolso de capital.

- O reembolso do capital seria de acordo com o seguinte plano:
 - o Ano 2000 – Uma prestação de 2,8571% do capital, no dia 2 de Setembro
 - o Do ano 2001 a 2004 inclusive - Duas prestações de 2,8571% do capital, nos dias 2 de Março e 2 de Setembro.
 - o Do ano 2004 a 2006 inclusive - Duas prestações de 4,2857% do capital, nos dias 2 de Março e 2 de Setembro.
 - o Ano 2007 – Uma prestação de 4,2857% do capital, no dia 2 de Março e uma de 7,1429% no dia 2 de Setembro.
 - o Do ano 2008 a 2010 inclusive - Duas prestações de 7,1429% do capital, nos dias 2 de Março e 2 de Setembro.

Em 31 de Dezembro de 2007 o plano de reembolso dos empréstimos obrigacionistas era o seguinte:

	2008	2009	2010
Reembolso dos Empr. Obrigacionistas	307.831	307.831	307.831



16.2 Estado e Outros Entes Públicos

Na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, as responsabilidades estão divididas entre a dívida corrente, relativa aos meses em curso e pagas nos meses seguintes e as responsabilidades que se encontram a ser liquidadas em regime prestacional, como se segue:

	2007
Finanças	
Segurança Social	148.945
	<u>148.945</u>

Em 31 de Dezembro de 2007, todas as dívidas para com o Estado e Outros Entes Públicos estavam registadas no Passivo.

17. PASSIVOS POR LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o valor dos Passivos por Locação Financeira era como segue:

	2007	2006
Não Correntes	171.792	173.278
Correntes	178.073	65.473
	<u>349.865</u>	<u>238.751</u>

18. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2007	2006
Fornecedores, Conta Corrente	297.796	454.586
Fornecedores, títulos a pagar	2.031	2.031
Fornecedores, facturas em rec. e conf.		–
Fornecedores de imobilizado	–	–
	<u>299.827</u>	<u>456.617</u>



19. PROVISÕES E AJUSTAMENTOS

Durante o exercício de 2007, os movimentos das Provisões e Ajustamentos foram como segue:

	Saldo em 31/12/2006	Aumentos	Abates	Saldo em 31/12/2007
Aplicações de tesouraria	458.020		39.999	418.021
Clientes cobrança duvidosa				0
Outros devedores cob. duvidosa	2.566.427		-	2.566.427
Outras Provisões				
Depreciação existências				0
Aplicações financeiras	4.105.381			4.105.381
	7.129.828		39.999	7.089.829

O ajustamento de Aplicações de Tesouraria resulta do valor de cotação dos títulos em carteira (BCP). Em 31 de Dezembro de 2007 o valor por acção ascendeu a 2,92 Euros quando o seu valor em 31 de Dezembro de 2006 foi de 2,80 Euros.

20. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica Outros Passivos Correntes tinha a seguinte composição:

	2007	2006
Acréscimos de Custos	126.133	186.856
Proveitos Diferidos	0	0
	126.133	186.856

A rubrica de Acréscimos de Custos inclui, basicamente a especialização dos encargos com férias e subsídio de férias a liquidar em 2008 e cujo direito se venceu em 31 de Dezembro de 2007.

21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2007	2006
Trabalhos para a própria empresa		
Proveitos suplementares	1.118.503	897.883
Subsídios à exploração		
Outros prov. e ganhos operacionais		
Reversões de amortizações e ajust.	261.341	213.518
Proveitos e ganhos extraordinários		
	1.379.844	1.111.401



22. GASTOS COM PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2007	2006
Remunerações do Pessoal	59.381	359.809
Encargos sobre Remunerações	1.705.092	132.561
Remunerações dos Órgãos Sociais	1.383.623	350.853
Seguro Ac. Trab. e Doenças Profi.	64.192	14.314
Outros Custos com Pessoal	-2.217.765	9.118
	994.523	866.654

NÚMERO MÉDIO DE COLABORADORES

Em 31 de Dezembro de 2007, o número médio de colaboradores ao serviço foi de 6 pessoas, dos quais 5 são Órgãos Sociais.

23. AMORTIZAÇÃO E DEPRECIAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2007, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Amortizações

	2007	2006
Activos Fixos Tangíveis		
Equipamento básico	0	0
Equipamento de transporte	20.033	0
Ferramentas e utensílios	0	0
Equipamento administrativo	54.821	23.782
Outras imobiliz. corpóreas	108	8
	74.962	23.790

24. OUTROS GASTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2007, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2007	2006
Impostos e Taxas	14.402	12.498
Outros	88.928	28.092
	103.330	40.590



25. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, tinham a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Custos e Perdas		
Juros Suportados	209.632	173.985
Perdas em Empresas do Grupo	233.539	250.388
Ajustamentos aplicações Financeiras	0	36.668
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Perdas na alienação de aplicações financeiras		
Outros Custos e Perdas Financeiras	11.637	63.542
Resultados Financeiros	<u>1.588.398</u>	<u>1.374.938</u>
	<u>2.043.206</u>	<u>1.899.521</u>
Proveitos e Ganhos		
Juros Obtidos	15.820	8472
Ganhos de part. de capital rel. Associadas	1.959.054	1.673.054
Rendimentos em partes de capital	28.333	24.666
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	39.999	193.329
	<u>2.043.206</u>	<u>1.899.521</u>
	<u>2.043.206</u>	<u>1.899.521</u>

26. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Imposto corrente	84.082	15.655
Imposto diferido	-353.338	-349.298
	<u>-269.256</u>	<u>-333.643</u>

26.1 Reconciliação da Taxa Efectiva de Impostos

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a taxa média efectiva de imposto difere da taxa nominal devido ao seguinte:



	2007	2006
Resultados Antes de Impostos	223.584	68.909
Impostos à taxa de 26,5%	59.250	18.261
Amortizações e provisões não aceites para efeitos fiscais	77.909	77.909
Multas, coimas, juros compensatórios	3.399	8.034
Correcções relativas ao ano anterior	18.753	1.357
Anulação do efeito do método de equivalência patrimonial	-457.261	-377.006
Tributação Autónoma	13.087	12.222
Reconhecimento Tora	-69.696	-69.696
Outros	85.304	-4.722
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-269.256	-333.643
Taxa média efectiva de imposto	-120,4%	-484,2%

27. COMPROMISSOS

As receitas da Reditus respondem pelo serviço da dívida emergente da emissão dos empréstimos obrigacionistas reditus 91 e 93, no montante de 923.493 euros e por um prazo de três anos.

À data de 31/12/2007 a empresa respondia pelas seguintes garantias bancárias:

Valor	À ordem de	Origem
10.679	IGFSS	Garantia de pagamento de dividas executadas no âmbito de processos executivos
11.872	IGFSS	Garantia de pagamento de dividas executadas no âmbito de processos executivos

28. CONTINGÊNCIAS

Em exercícios anteriores foi realizada uma inspecção fiscal aos anos de 1997 e 1998 tendo a empresa sido notificada para proceder a correcções e ao respectivo pagamento em sede de IVA, encontrando-se suspenso com garantia apresentada no valor de 45.000 euros.

29. EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

Não existem eventos subsequentes à data do balanço que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
Lisboa

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (adiante também designada por Empresa), as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 (que evidencia um total de 50 462 910 euros e um total de capital próprio de 27 365 775 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 492 840 euros), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) a preparação de informação financeira histórica, que esteja de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) prestar informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade da Empresa, a sua posição financeira ou os seus resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.



Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, em 31 de Dezembro de 2007, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.



Ênfase

8. Sem afectar as conclusões expressas no parágrafo anterior refira-se que a **Reditus**, em 2007, preparou e publicou a informação financeira individual pela primeira vez, de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC/NIRF) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e com as interpretações do *Standing Interpretations Committee (SIC)* e do *International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC)* do *IASB*. A Informação financeira referente a 31 de Dezembro de 2007 foi elaborada tendo em consideração os princípios definidos na Norma Internacional de Relato Financeiro (NIRF) nº 1 – *Adopção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro*. A informação financeira referente ao exercício anterior foi reexpressa para efeitos comparativos, não sendo comparável com a publicada em exercícios anteriores previamente à adopção das referidas Normas.



Manuel Rui dos Santos Caseirão, em representação de
BDO bdc & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob nº 1 122)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exm^{os}.s Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Ex^{as}.s nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2007, a actividade da Reditus – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Conselho Fiscal apreciou o relatório final da BDO BDC & Associados – SROC sobre a fiscalização efectuada, cujo conteúdo mereceu a nossa concordância e que, nos termos da lei, fica a fazer parte integrante do presente relatório.

O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

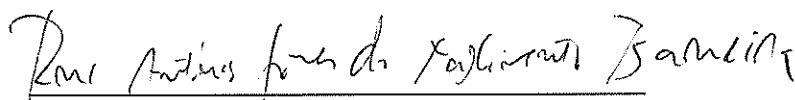
Assim, somos de parecer:

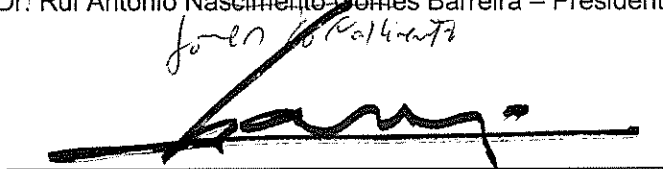
1º. Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, apresentados pela Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

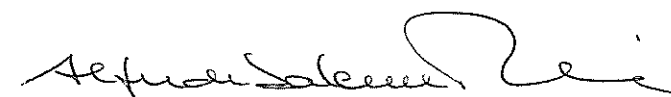
2º. Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 12 de Março de 2008.

O Conselho Fiscal,


Dr. Rui António Nascimento Gomes Barreira – Presidente


Eng.º Manuel Luís Canas de Sousa Callé – Vogal


Eng.º Alfredo Francisco Aranha Salema Reis - Vogal